



Guia rápido

Sobre percevejos da soja





Percevejos

Os percevejos são as pragas mais agressivas na cultura da soja, podendo representar até **50%** de perdas produtivas.

Além disso, os percevejos atacam diretamente a vagem e o grão e, consequentemente, causam:



Redução do peso de grãos



Retenção foliar ou “soja louca”



Sintomas de haste verde



Favorecimento de fungos e doenças

Dessa forma, é de extrema importância reconhecer as espécies ocorrentes e seus hábitos, para garantir que o manejo seja o mais adequado e eficiente possível.



Percevejos

Dentre as espécies de percevejos na soja, destacam-se:

Percevejo-verde (*Nezara viridula*)

Danos:

As ninfas, a partir do 3º ínstar, podem ser responsáveis por até 2/3 dos danos à soja. O potencial de dano médio diário estimado para o percevejo-verde é de 0,16 g/planta a cada 1 percevejo/planta.

Nível de dano econômico:

Soja comercial: dois percevejos (ninfa maior que 0,5 cm ou adulto)/batida de pano (1m de linha).

Clima e região:

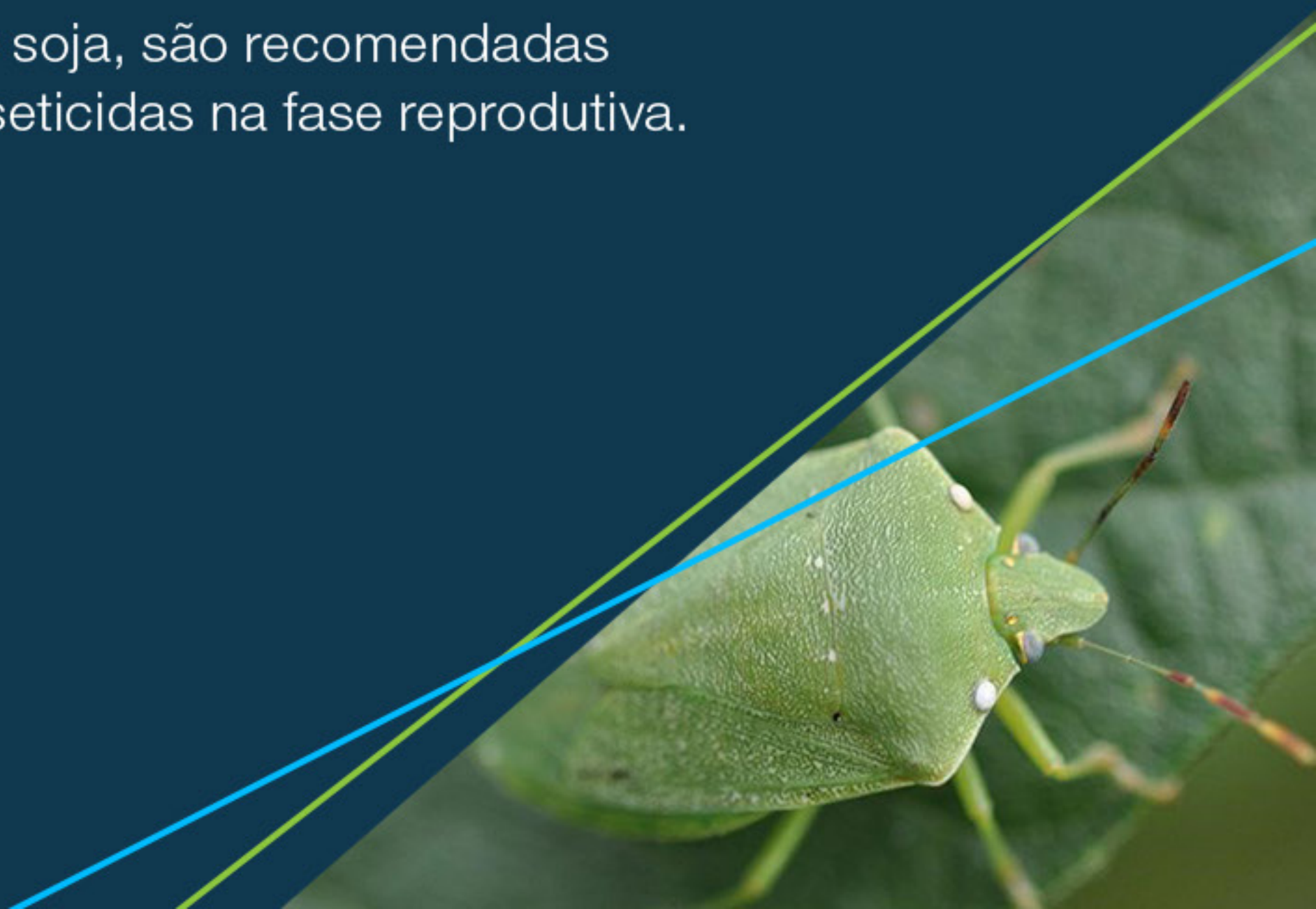
Permanece em atividade o ano todo nas regiões com temperaturas mais amenas, como o norte do Paraná.

Identificação:

Os adultos possuem coloração verde, com três pequenos pontos brancos na borda frontal do escutelo.

Controle químico:

Para a cultura de soja, são recomendadas aplicações de inseticidas na fase reprodutiva.





Percevejos

Percevejo-verde-pequeno (*Piezodorus guildinii*)

Danos:

O dano estimado para 1 indivíduo de *P. guildinii* é de 0,21 g/dia.

Nível de dano econômico:

Quando, em batida de pano, forem encontrados dois percevejos adultos ou duas ninfas maiores que 0,5 cm por metro.

Clima e região:

Apresenta distribuição cosmopolita, porém, a maioria dos relatos de danos causados por essa praga ocorriam na região Sul, mais especificamente no Rio Grande do Sul.

Identificação:

Os adultos de *P. guildinii* medem aproximadamente 1 cm e são de coloração verde-clara. Uma característica marcante para identificação do adulto é a presença de uma listra transversal marrom com bordas avermelhadas na parte dorsal do tórax, próxima à cabeça (pronoto).

Controle químico:

Deve-se iniciar o controle de percevejos no estágio R3 (desenvolvimento de vagens) até o R7 (maturação fisiológica) – isso para lavouras comerciais de grãos. Para áreas de produção de sementes, o controle deve ser iniciado quando for encontrado um percevejo adulto ou uma ninfa maior de 0,5 cm. Iniciar as amostragens pelas bordaduras das lavouras (seis a dez amostragens para lavouras entre 10 e 100 ha; para lavouras maiores, dividir em talhões de 100 ha).





Percevejos

Percevejo-barriga-verde (*Dichelops melacanthus*)

Danos:

Os prejuízos causados pelos danos do percevejo barriga-verde podem variar de perdas médias de 30% da produção de plantas sobreviventes até a morte de plantas a necessidade de replantio.

Nível de dano econômico:

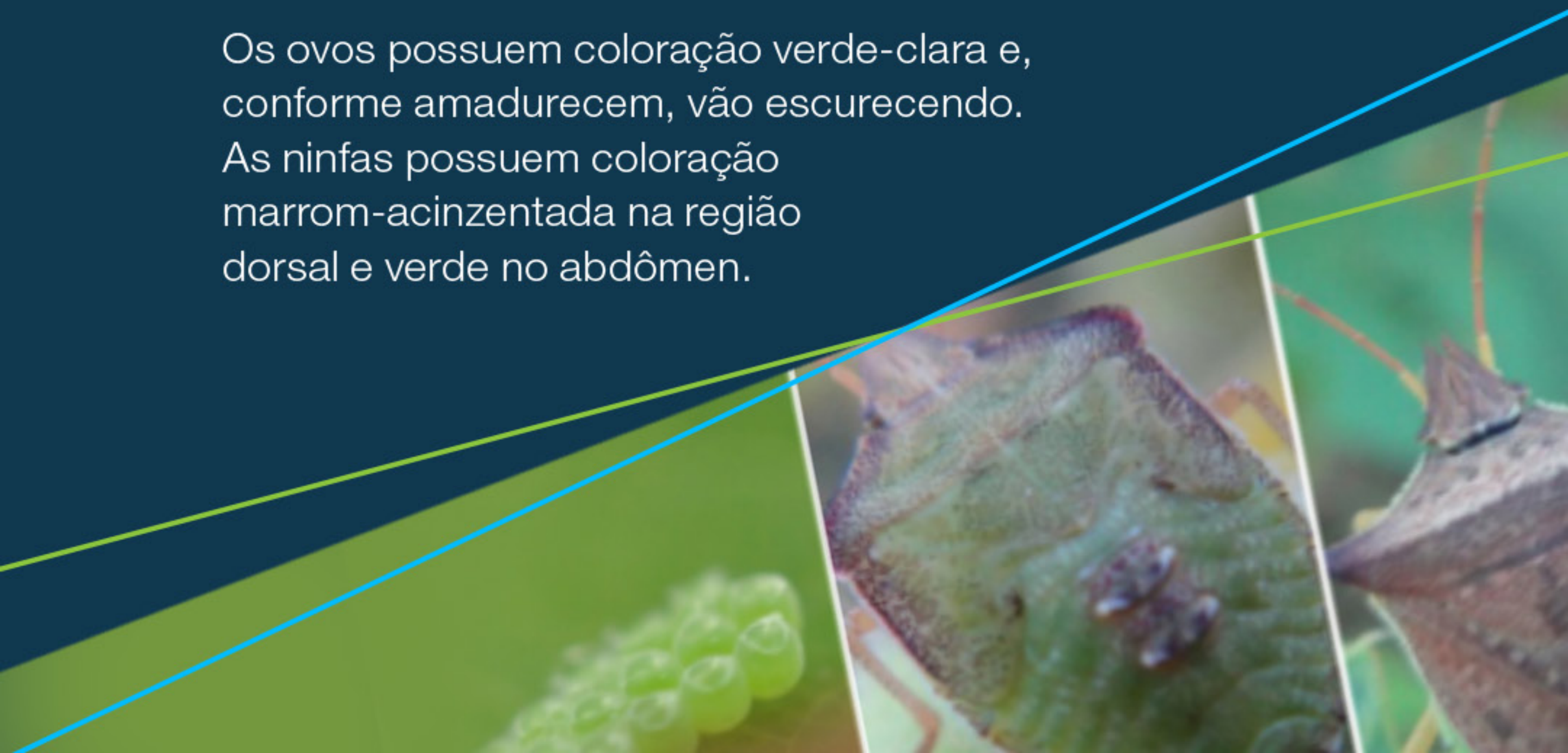
Enquanto alguns pesquisadores determinaram o NDE por volta de 4 percevejos/m², outros trabalhos apontam 0,27 percevejos/m² como índice para tomada de decisão. Porém, do ponto de vista prático, é muito difícil determinar, no campo, o NDE para percevejo-barriga-verde, em função do hábito rasteiro e migrante da praga.

Clima e região:

A atividade sobre as plantas é maior nas horas mais amenas do dia, pela manhã, no final da tarde ou durante a noite. Nas horas mais quentes, os adultos ficam escondidos na palhada ou em plantas daninhas hospedeiras. Sua ocorrência prevalece, na maior parte, desde o sul do Paraná até o Rio Grande do Sul.

Identificação:

Os ovos possuem coloração verde-clara e, conforme amadurecem, vão escurecendo. As ninfas possuem coloração marrom-acinzentada na região dorsal e verde no abdômen.





Percevejos

Ambas as espécies (*furcatus* e *melacanthus*) possuem a face dorsal marrom e a ventral verde. O *D. furcatus* é ligeiramente maior, medindo cerca de 10 mm de comprimento, e tem os prolongamentos laterais no pronoto, em forma de espinhos, da mesma cor do dorso. O *D. melacanthus* é menor (7 mm) e apresenta a extremidade dos espinhos mais escura do que o resto do dorso, daí o nome *melacanthus* - cantos escurecidos.

Normalmente, *Dichelops furcatus* ocorre em populações baixas na soja, se comparada às demais espécies predominantes. Aparentemente, multiplica-se em hospedeiros intermediários, até que, na sequência, seja instalada a cultura do milho.

Controle químico:

Em áreas com histórico de ocorrência, recomenda-se a aplicação de inseticidas na dessecação pré-plantio.





Percevejos

Percevejo-marrom (*Euschistus heros*)

Danos:

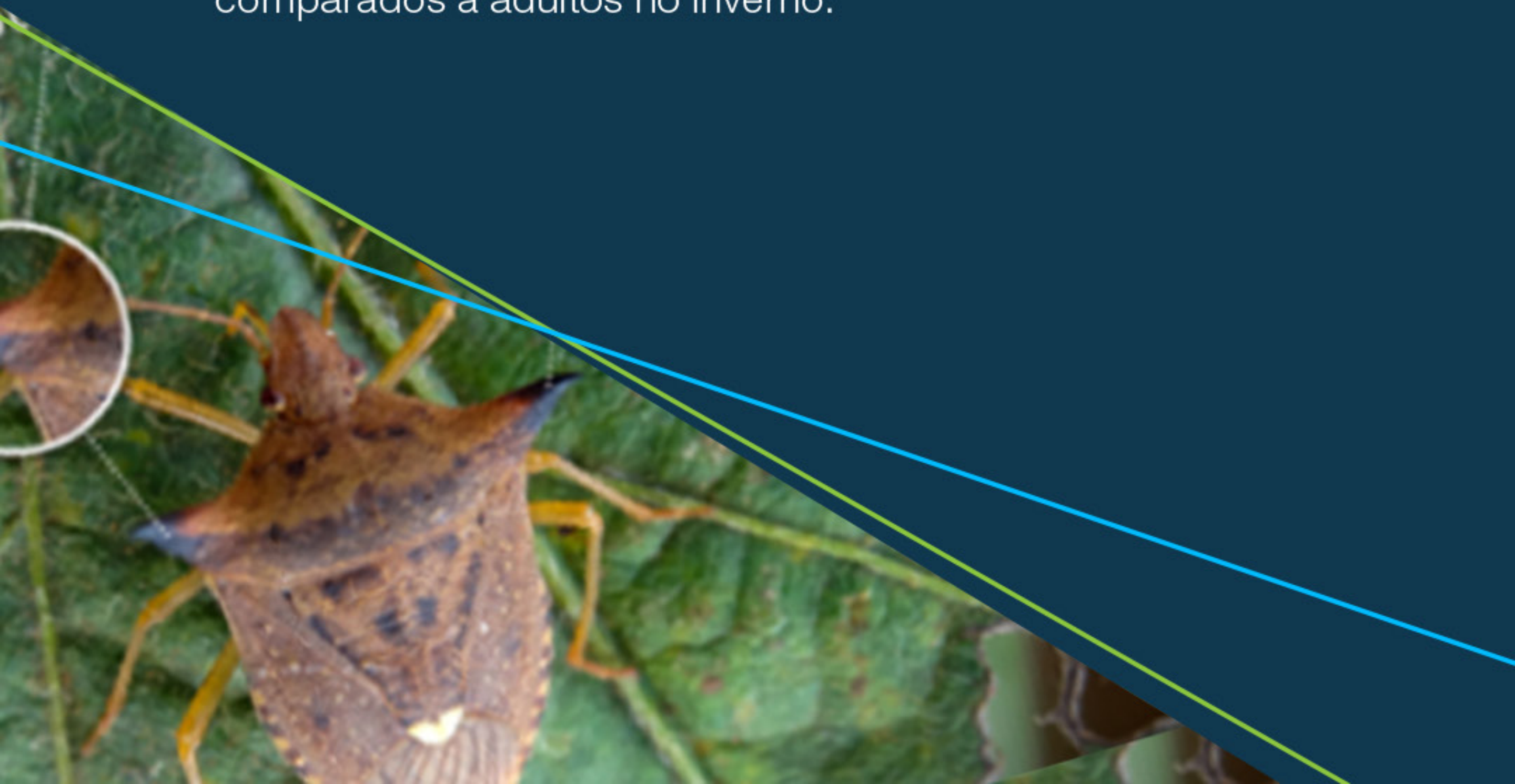
O dano estimado para 1 indivíduo/m² de *E. heros* é de 0,08 g/dia. Considerando esse dano em 1 hectare, será de 0,8 kg/ha/dia. Considerando um período médio de ataque de 35 dias, o dano será de aproximadamente 30 kg/ha por percevejo/m².

Clima e região:

Adaptando-se às regiões mais quentes, é mais abundante do norte do estado do Paraná ao Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiros.

Identificação:

O adulto de *E. heros* apresenta coloração marrom-escura por todo o corpo, com dois prolongamentos laterais do pronoto em forma de espinhos e uma meia-lua branca no final do escutelo (característica marcante para identificação). No verão, em clima mais quente, geralmente os prolongamentos são mais longos e mais escuros se comparados a adultos no inverno.





Percevejos

Monitoramento:

Na cultura da soja, o período crítico para a presença de percevejos na lavoura compreende as fases de enchimento de grãos. Assim, o monitoramento deve ser iniciado no começo do período de pré-floração e se estender até a maturação fisiológica.

Controle químico de percevejos:

O controle deve ser realizado quando forem atingidos os níveis de dois percevejos por pano-de-batida (igual a 1m de fileira de plantas) para lavouras de grãos, e um percevejo por pano-de-batida para produção de sementes, considerando ninfas de terceiro a quinto ínstar e adultos de diferentes espécies de percevejos fitófagos.

Existem 3 grupos químicos disponíveis no mercado:

Piretroides / Neonicotinoides / Organofosforados

Dentre os inseticidas mais utilizados, estão as misturas de **piretroides + neonicotinoides**, que, quando empregados conforme a recomendação e aplicados sob condições favoráveis, apresentam bons resultados de controle. É recomendável que os inseticidas sejam aplicados em horas frescas do dia, quando a movimentação dos percevejos na planta é maior. Em horas quentes, é comum os insetos buscarem o dossel inferior das plantas ou abrigo na palhada, dificultando o controle.

Portfólio Bayer — Inseticidas

As principais ferramentas que a Bayer tem à disposição do agricultor são:



Possui alto residual e, como consequência, são reduzidas as populações de percevejos que são alvo em bula. Aumenta o espectro de ação em diferentes grupos de pragas, sendo importante para reduzir os riscos de resistência. É uma combinação de imidacloprido (neonicotinoide) + beta-ciflutrina (piretroide). O efeito residual proporcionado pelo neonicotinoide é essencial para evitar reinfestações em curto período de tempo, o que demandaria entradas frequentes na lavoura, encarecendo os custos de produção. Consequentemente, reduz-se os riscos de falhas de controle. É uma ferramenta ideal para aplicações preventivas.

Espécies-alvo: Percevejo-marrom (*Euschistus heros*), Percevejo-verde (*Nezara viridula*) e Percevejo-verde-pequeno (*Piezodorus guildinii*).



Traz um novo ingrediente ativo, Etiprole. Seu novo modo de ação proporciona um **efeito de choque de verdade** para combater rapidamente as infestações de percevejos na soja. Ou seja, a praga sugadora ingere o produto e sofre o efeito de choque proporcionado por Curbix®. Como consequência desse benefício, aliado às boas práticas agrícolas, temos a alta qualidade dos grãos, podendo trazer mais retorno sobre o investimento para o produtor.

Espécies-alvo: Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e Percevejo-verde-pequeno (*Piezodorus guildinii*).



Veja também outros materiais
referentes ao monitoramento,
aos alvos e às soluções no
manejo no portal AgroBayer!

Acesse:

agrobayer.com.br



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.